

Estudo de
„O Livro dos Espíritos“
Introdução

Grupo Espírita Cantinho do Chico
27 de Junho de 2016

"Não somos seres humanos numa jornada espiritual, mas seres espirituais numa jornada humana." Nikos Kazantzakis (1883-1957)

Nikos Kazantzakis (nascido em 18/02/1883 em Kreta e falecido em 26/10/1957 em Freiburg Breisgau) foi um dos mais renomados e importantes escritores gregos do século XX

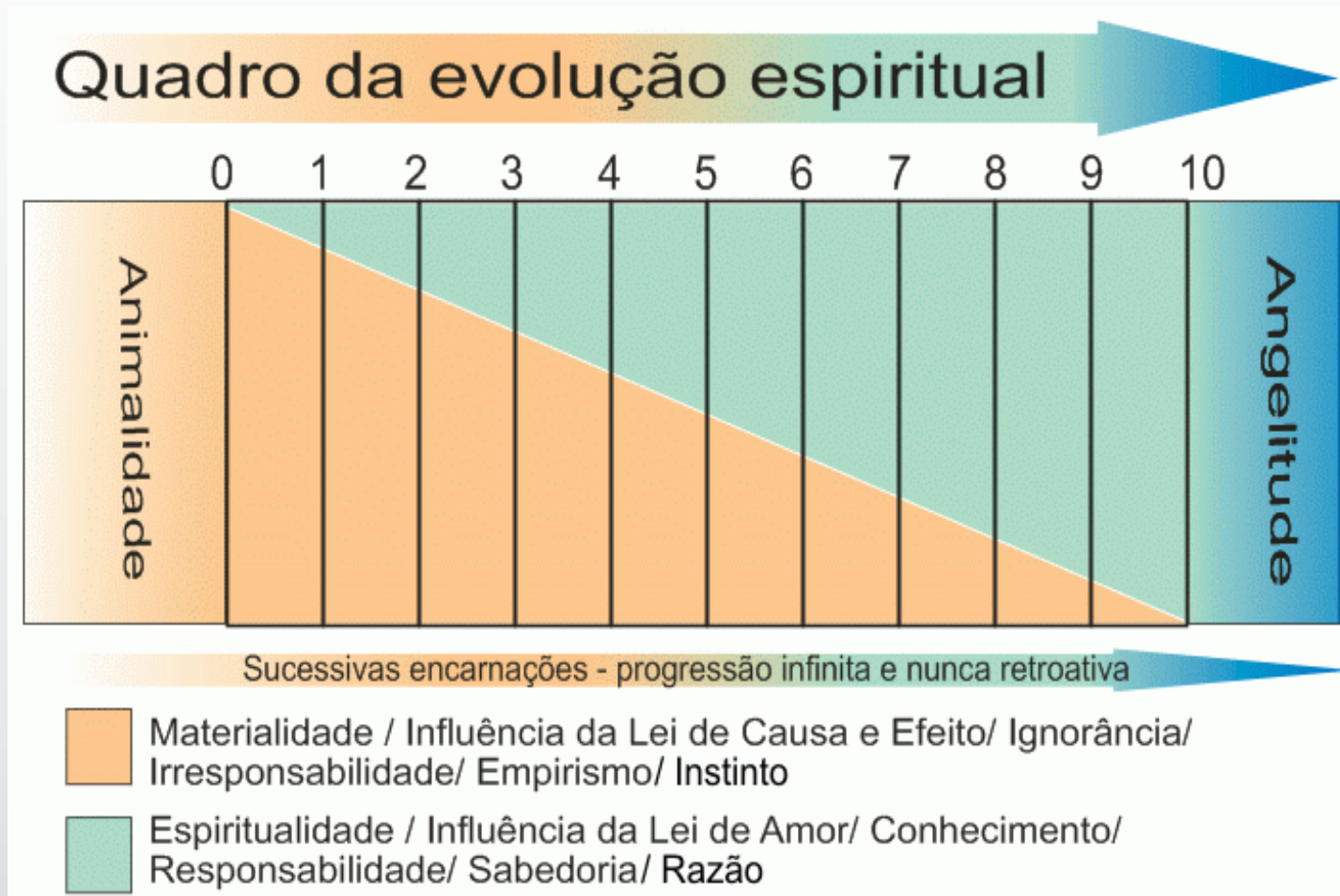
Estudo da Doutrina Espírita - Introdução do Livro dos Espíritos

- I. Espiritismo e Espiritualismo
- II. Alma, Princípio Vital e Fluido Vital
- III. A Doutrina e seus contraditores
- IV. Manifestações inteligentes
- V. Desenvolvimento da psicografia
- VI. Resumo da Doutrina dos Espíritos
- VII. A Ciência e o Espiritismo
- VIII. Perseverança e Seriedade
- IX. Monopolizadores do Bom Senso
- X. A Linguagem dos Espíritos e o Poder Diabólico
- XI. Grandes e Pequenos
- XII. Da Identificação dos Espíritos
- XIII. As Divergências de Linguagem**
- XIV. As Questões de Ortografia**
- XV. A Loucura e suas Causas
- XVI. A Teoria magnética e do meio-ambiente
- XVII. Preenchendo Os Espaços Vazios

Classificação dos Espíritos

- A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. **Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta.** Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta carácter definido.
- **Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões:**
 - **Espíritos imperfeitos:** caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal.
 - **Espíritos bons:** caracterizados pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem.
 - **Espíritos puros:** os que atingiram o grau supremo da perfeição.
- Nas subdivisões apresentam-se os principais matizes do conjunto.
- **É importante notar que os Espíritos não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe.**
- **O progresso deles é gradual e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro.**
- **Pode acontecer que muitos reúnam em si os caracteres de várias categorias,** mostrados através de seus atos e linguagem.

Quadro da evolução espiritual

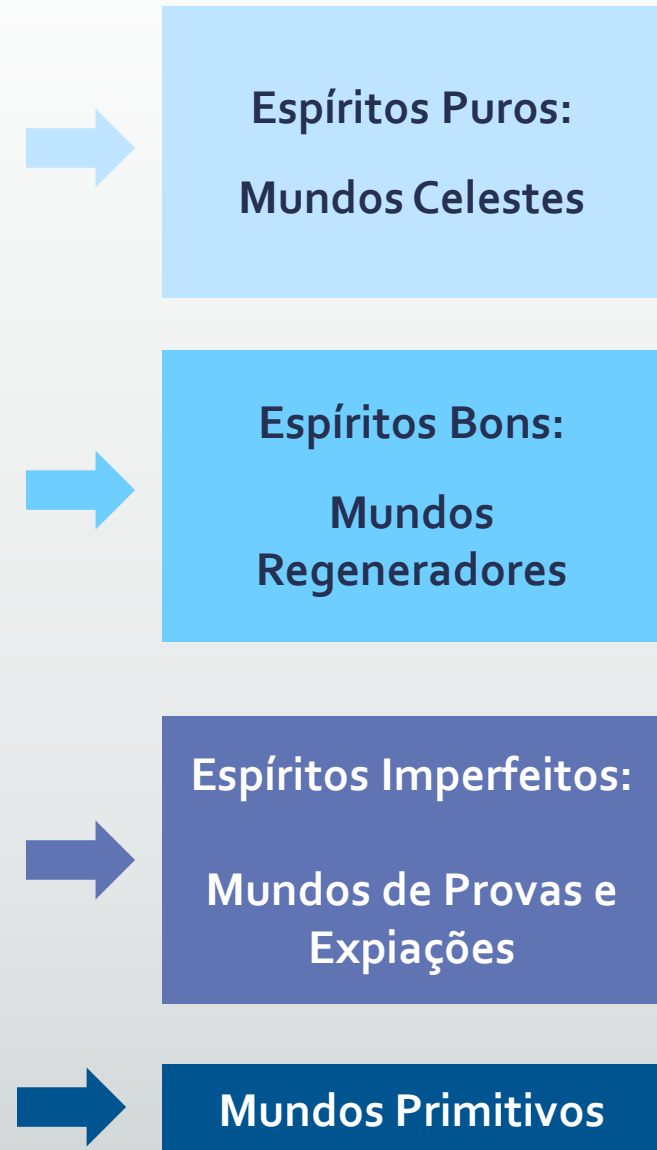


Escala Espírita



Primeiras Encarnações:

Escala dos mundos



Escala dos mundos



XII – Da Identificação dos Espíritos

LÓGICA, BOM SENSO, RAZÃO:

A identificação do Espírito pelo nome não deve constituir preocupação do médium ou dos freqüentadores da reunião, pois, o mais importante é o teor dos ensinamentos que nos transmitem, seja qual for o nome ou a forma sob a qual se apresenta o comunicante.

Devemos considerar que, se o Espírito pode imprimir ao seu perispírito a forma que queira, este poderá apresentar-se sob a aparência de outra entidade, ou para infundir maior confiança ao médium, ou com o fim deliberado de enganar.

O mesmo se dá quanto ao nome com o qual se comunica, pois, nenhuma referência dispomos para comprovar a sua autenticidade, senão o teor de sua mensagem, condizente ou não com o nome indicado.

Será prudente, portanto, frente a qualquer comunicante, ainda que se apresente como é ou um dos guias da reunião, analisar rigorosamente o teor da comunicação, aceitando apenas e exclusivamente, aquilo que esteja dentro da lógica, do bom senso e da razão.

XII – Da Identificação dos Espíritos

A LINGUAGEM DOS ESPÍRITOS:

A linguagem dos Espíritos pode indicar o seu grau de elevação?

Pode estabelecer-se como regra invariável e sem exceção que – a linguagem dos Espíritos está sempre em relação com o grau de sua elevação.

Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda trivialidade.

Por melhores que sejam essas coisas, se uma única expressão denotando baixeza as macula, isto constitui um sinal indubitável de inferioridade; com mais forte razão, se o conjunto do ditado fere as conveniências pela sua grosseria.

Allan Kardec. O Livro dos Médiuns, capítulo XXIV, item 263.

A linguagem dos Espíritos Elevados é sempre idêntica senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo o lugar.

A dos Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas.

Não se deve julgar da qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção de estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção.

Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência, seja qual for o nome com que ostente o Espírito. Deve-se desconfiar dos Espíritos que com muita facilidade se apresentam, dando nomes extremamente venerados, e não aceitar o que dizem, senão com muita reserva.

Os bons Espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem.

Reconhecem-se os Espíritos levianos pela facilidade em que predizem o futuro e precisam fatos materiais que não nos é dado ter conhecimento.

Os bons espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam de aconselhar.

Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom senso, ou das leis imutáveis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.

Nunca, qualquer que seja o caso, deixam de objetivar um fim sério e eminentemente útil.

Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Nunca ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são escutados, retiram-se.

Máxima nenhuma, nenhum conselho que se não conforme estritamente com a pura caridade evangélica pode ser obra de bons Espíritos.

Os bons Espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva.

Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal de superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos é, para esse respeito, a verdadeira pedra de toque.

PARA JULGAR OS ESPÍRITOS, COMO PARA JULGAR OS HOMENS É PRECISO, PRIMEIRO, QUE CADA UM SAIBA JULGAR-SE A SI MESMO.

SE NÃO FÔSSEIS IMPERFEITOS, NÃO TERÍEIS EM TORNO DE VÓS SENÃO BONS ESPÍRITOS; SE FORDES ENGANADOS DE VÓS MESMOS VOS DEVEIS QUEIXAR.

XII – Da Identificação dos Espíritos

APARÊNCIA:

Podendo alguns Espíritos enganar pela linguagem de que usam, segue-se que também podem, aos olhos de um médium vidente, tomar uma falsa aparência?

Isso se dá, porém, mais dificilmente.

O médium vidente pode ver Espíritos levianos e mentirosos, como outros os ouvem, ou escrevem sob influência deles. Podem os Espíritos levianos aproveitar-se dessa disposição, para o enganar, por meio de falsas aparências; isso depende das qualidades do Espírito do próprio médium.

(“O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec)

XII – Da Identificação dos Espíritos

ESTADO VIBRACIONAL:

Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à aproximação deles. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal-estar são sempre indícios da má natureza dos Espíritos que se manifestam.

O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito que dele se aproxima. Quando ditoso, o Espírito é tranqüilo, leve, refletido; quando infeliz, é agitado, febril, e essa agitação se transmite naturalmente ao sistema nervoso do médium.

Em suma, dá-se o que se dá com o homem na terra: O bom é calmo, tranqüilo; o mau está constantemente agitado.

(“O Livro dos Médiuns”, Allan Kardec).

XII – Da Identificação dos Espíritos

CONCLUSÃO:

Concluimos que a maneira mais segura de se identificar a natureza do Espírito é pelo teor de sua linguagem, falada ou escrita, mediante os conceitos que nos trazem.

Tanto quanto, ao se aproximar de um médium, o Espírito pode por ele ser analisado, através do seu estado vibracional, ou seja, das sensações agradáveis ou desagradáveis que o Espírito infunde ao médium.

XIII – As divergências de linguagem

As causas de contradições na linguagem dos Espíritos podem, pois, resumir-se em:

1. O grau de ignorância ou de saber dos Espíritos aos quais se dirige;
2. A fraude de Espíritos inferiores que podem, tomando nomes emprestados, dizer, por malícia, ignorância ou maldade, o contrário daquilo que disse alhures o Espírito do qual usurparam o nome;
3. Os defeitos pessoais do médium, que podem influir sobre a pureza das comunicações, alterar ou mascarar o pensamento do Espírito;
4. A insistência para obter uma resposta que um Espírito se recusa a dar, e que, então, é dada por um Espírito inferior;
5. A vontade do próprio Espírito, que fala segundo os tempos, os lugares e as pessoas, e pode julgar útil nem tudo dizer a todo mundo;
6. A insuficiência da linguagem humana para exprimir as coisas do mundo incorpóreo;
7. A interpretação que cada um pode dar de uma palavra ou de uma explicação, segundo suas idéias, seus preconceitos, ou o ponto de vista sob o qual vê a coisa.

Contradições na linguagem dos Espíritos

Revista Espírita, agosto de 1858

XIII – As divergências de linguagem

- A primeira fonte de contradições está, pois, no grau do desenvolvimento intelectual e moral dos Espíritos.

Espíritos inferiores: compreende-se que possam se enganar por ignorância.

- **Mas como podemos explicar a divergência entre os Espíritos superiores?**

Que tenham, em um país, uma linguagem diferente daquela que têm em outro? Que o mesmo Espírito, enfim, não esteja sempre de acordo consigo mesmo?

- Recordemos que o mundo espiritual é constituído por **individualidades**.
- Cada qual mantém suas características, sua personalidade, modo de ser e pensar diferentes umas das outras em tudo: conhecimento, moralidade, sabedoria. Há os elevados, os sábios, os brincalhões, os ignorantes, etc.
- Entende-se, por conseguinte, que emitam sobre os variados assuntos opiniões diferentes, pois sentem, pensam, buscam a verdade sob objetivos diferentes, pessoais.

XIII – As divergências de linguagem

OS ESPÍRITOS NÃO SÃO IGUAIS:



NEM EM PODER



**NEM EM
INTELIGÊNCIA**



NEM EM SABER



**NEM EM
MORALIDADE**

(Allan Kardec - O livro dos Espíritos - Introdução VI)

XIII – As divergências de linguagem

Como entender, porém, o desacordo, a discordância que leva Espíritos a se expressar, sobre um mesmo assunto, de forma diferente?

- Somente através da observação profunda é que se conseguirá perceber que a discordância nem sempre é tão real quanto possa parecer num primeiro momento - **a idéia fundamental permanece - as definições divergem, na forma da construção da frase, no estilo mais rebuscado ou sintético.**
- **Muitas vezes, a diferença decorre do modo como a pergunta é feita onde,** sobre um mesmo assunto, poderá ser enfocado outro ângulo de uma mesma questão.
- **Muitas vezes onde num primeiro momento se observa haver contradição, o que realmente existe são as diferenças de palavras,** nas quais os Espíritos superiores não se detêm - a forma em si não lhes importa e sim - **a essência do pensamento** no estímulo ao Bem.

XIII – As divergências de linguagem

- Livres da matéria, o pensamento rápido constrói frases que contém muito mais que simples palavras formando a oração ou o texto.
- O processo de comunicação dos Espíritos Superiores com os encarnados é difícil e limitativo, pois não conseguem exprimir a realidade, a amplitude de suas idéias.
- **A essa dificuldade devemos somar os limites e incapacidades do médium**, as formas ou termos disponíveis na escrita, na linguagem humana, na lentidão no passar e no captar da idéia, da mensagem.
- **Ao tratar dos profundos e sérios ensinamentos dos quais se ocupam, detêm-se na idéia, no objetivo, na proposta**, exprimindo-a em todas as línguas e a todas compreendendo.
- **Conhecem a correção da linguagem, a forma correta das construções, mas não se agastam, se o médium não a percebe**, tanto que, ao ditar, por exemplo, uma poesia - o estilo, a métrica é perfeita, apesar da ignorância ou desconhecimento do médium.

XIII – As divergências de linguagem

Exemplo:

O mesmo acontece em relação ao significado das palavras:

por exemplo a **palavra alma**, que, não tendo uma definição única, poderá, para quem lê, entender haver divergência.

- um Espírito poderá usar o termo, afirmando que ela é o princípio da vida;
- outro refere-se a ela, como centelha anímica;
- um terceiro dirá que é interna; um quarto, que é externa, etc.

Na realidade, todos falam de um mesmo assunto, sob objetivos, propostas e enfoques diferentes.

O mesmo acontecerá, se a idéia a ser trabalhada referir-se a Deus:

- alguns falarão Dele, como princípio de todas as coisas.
- outros O apresentarão sob a face da misericórdia, justiça, inteligência, providência, etc.
- outros O decreverão como a Consciência Cósmica.

... E decisivamente será sempre Deus, somente focado sob diferentes perspectivas.

XIII – As divergências de linguagem

- **Toda a ciência, em seu início, apresentou semelhantes anomalias.**
- Temos inúmeros exemplos na Botânica, Zoologia, Fisiologia, Medicina, nossa própria língua. Nelas encontramos vários sábios utilizando o seu próprio sistema para o estudo do mesmo objeto. Pode haver discordâncias de acordo com o sentido e ênfase que seja dado a um mesmo ponto. **Os sistemas mudam, mas a ciência não.**
- É comparando os fatos, observando as analogias e as disparidades, que se chega, pouco a pouco, a estabelecer as regras, as classificações, os princípios em uma palavra, a constituir a ciência.
- **O Espiritismo ainda é muito jovem e é normal que ele se sujeite à lei comum, até que seu estudo esteja completo. Analisemos as diferentes décadas e as revelações trazidas por exemplo por André Luiz. O que hoje é verdade irrecusável, foi, no passado, amplamente contestado por cientistas e principalmente por espíritas.**
- Alertam os Espíritos, a que não se faça dessa aparência motivo de inquietação que podem levar a que se duvide da unidade da crença.
- Deixemos de dar às coisas de pura convenção mais importância do que merecem, para nos ocupar daquilo que é verdadeiramente sério, e a reflexão nos fará descobrir, muitas vezes, naquilo que parece mais contraditório, uma semelhança que nos havia escapado à primeira vista.

XIII – As divergências de linguagem

- A princípio, o Espiritismo pareceu muito simples, pois, muitos se detiveram no mover das mesas. A observação atenta porém, veio mais tarde revelar ramificações e conseqüências muito mais complexas do que se pudera imaginar.
- **Aconteceu (e acontece ainda!) o que normalmente se passa com o que é novo:** por não se ver o todo, cada um se detém, percebe um lado e comunica ou se atém ao que vê sob seu ponto de vista, suas idéias e preconceitos. **Sem a visão geral e a busca do todo, cada qual estaciona naquilo que lhe é importante no momento.**
- **As divergências são decorrentes dos diferentes ângulos, sob os quais o pesquisador se fixa,** sem interagir com as demais faces, também em estudos e pesquisas, afastando-se assim, do todo.
- **A tendência é que, pesquisadores e estudiosos sérios,** cada um com suas observações, **se unam na busca de uma origem comum.**
- **Exemplos mais atuais:** André Luiz e a vida no mundo espiritual, Divaldo Franco e a transição planetária e crianças índigos.

XIII – As divergências de linguagem

As divergências espíritas, portanto, têm duas fontes:

- **uma, nascida do cérebro humano, onde o homem**, crendo possuir todo o conhecimento daquilo que procura, se compromete, afastando-se do ponto central (do todo).
- **a segunda, Espíritos ensinando coisas diferentes sob uma mesma idéia que se inter-relacionando**, agindo umas sobre outras, abre-se na descoberta, digamos assim, da causa.
- **Conhecer a "Escala Espírita" favorece entender melhor essa aparente anomalia de linguagem dos Espíritos.** Conforme a classe em que se situe, tal será a qualidade e abrangência de suas idéias e conceitos.
- **Alguns espíritos são incapazes de informações exatas sobre o mundo que habitam ou o lugar em que estão.** Essas idéias poderão provir de um leviano, inconstante, zombeteiro, mau, vicioso, mentiroso etc., que oferecerá detalhes segundo seus preconceitos e objetivos, sob os quais acobertam seus verdadeiros fins. Divertir-se, induzir ao erro, afirmar o que não sabem, dar conselhos indicando o que se deve ou não fazer, enganar a boa fé etc. sempre segundo o ponto de vista pessoal descompromissado com os objetivos maiores da Verdade.
- **Destaque-se que hoje, este estudo e conhecimento de detalhes, tem especial importância.**
- **Hoje já temos sólidos princípios na Doutrina Espírita e pontos seguros para aferição.** Isso responsabiliza a cada um para que a idéia (a essência) seja preservada na sua pureza para que possa ser vivida sem desvirtuamentos, onde a grande fonte de controvérsias passa a ser o desenvolvimento intelectual e moral dos Espíritos encarnados e desencarnados.

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Introdução XIII e Revista Espírita, Allan Kardec, Agosto 1858

XIII – As divergências de linguagem

- Essas são igualmente dificuldades das quais não se triunfa senão por um estudo longo e assíduo; também jamais dissemos que a ciência espírita fosse uma ciência fácil.
- *O observador sério, que aprofunda todas as coisas com maturidade, paciência e perseverança, haure uma multidão de nuances delicadas que escapam ao observador superficial. É por esses detalhes íntimos que se inicia no segredo desta ciência. A experiência ensina a conhecer os Espíritos como ensina a conhecer os homens.*

Contradições na linguagem dos Espíritos

Revista Espírita, agosto de 1858

E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará (João, 8:32)

XIV – As questões da ortografia

Ortografia é a parte da gramática normativa que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua. A ortografia deriva das palavras gregas *ortho* (ορθο no alfabeto grego) que significa "correto" e *graphos* (γραφος) que significa "escrita", definindo, nomeadamente, o conjunto de símbolos (letras esinais diacríticos), a forma como devem ser usados, a pontuação, o uso de maiúsculas, etc. É o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa.

Apesar de oficialmente aprovada, a ortografia não é mais do que uma tentativa de transcrever os sons de uma determinada língua em símbolos escritos.

Entre tantas acusações e controvérsias, habituais e normais nesse início, a objeção - ortografia isto é - a escrita correta das palavras - não se constitui com tantos fundamentos ou gravidade.

XIV – As questões da ortografia

Estabelecido que:

- os Espíritos são as almas daqueles que um dia estiveram encarnados,
- constituem população imensa, incalculável, em meios físicos e hiper-físico que se interpenetram,
- cada qual conserva sua individualidade e se exteriora segundo a bagagem que lhe é própria,
- mantém suas individualidades,

é impossível que todos se expressem através da escrita, da palavra ou qualquer outro meio, com a correção e perfeição desejadas ou da mesma maneira.

Necessariamente, nem todos possuem a elegância da frase, o purismo no encadear das palavras para que se expresse a idéia.

A grande maioria, não só dos Espíritos, como médiuns também não têm noção ou freqüentaram cursos de gramática que lhes ensinou escrever corretamente ou expressar o pensamento de forma mais clara, simples e correta.

XIV – As questões da ortografia

- Mesmo na Terra vemos sábios cometerem erros ortográficos, não perdendo eles, com isso, o mérito dos seus trabalhos.
- **Para os Espíritos superiores, a idéia é tudo, a forma não tem tal importância.**
- Mesmo assim verifiquemos o cuidado e o esmero que têm em suas mensagens, pois o fazem com amor.
- Desligados da matéria, sua linguagem é rápida como o pensamento, uma vez que o próprio pensamento se comunica sem intermediário.
- Lhes é difícil, para se comunicar conosco, se utilizar de formas longas e confusas da linguagem humana, imperfeita e insuficiente, para expor suas idéias – é o que eles próprios dizem.
- Imaginemos a dificuldade de gênios tendo que se utilizar de uma caneta para registrar seu pensamento.
- **O mesmo critério da linguagem deve ser utilizado.**
- Deve-se analisar o conteúdo, a proposta moral contida na instrução / mensagem. Não julgar portanto, a qualidade do Espírito pela forma material na incorreção do estilo.
- Mas também não se esquecer de utilizar o bom senso e a razão.

XIV – As questões da ortografia

- Portanto, os Espíritos dão pouca importância ao detalhe da pobreza das regras ortográficas, quando se trata principalmente de um ensinamento sério. Eles se exprimem indiferentemente em todas as línguas e as compreendem todas.
- Certamente que o uso correto da linguagem lhes é conhecido e observado quando necessário. É assim que a poesia, ditada por eles, muitas vezes, desafia a crítica mais meticolosa e isso apesar da ignorância do médium.

Espíritas, amai-vos e instrui-vos (Allan Kardec)

A finalidade maior da Doutrina Espírita é o melhoramento moral e intelectual da humanidade

XIV – As questões da ortografia

- Adversários da Doutrina Espírita detêm-se a detalhes primários, insignificâncias não convincentes, onde **a grande causa do engano está em crer que o Espiritismo emana de uma só fonte ou da opinião de um só homem**. Não percebe que está ele por toda parte, uma vez que não há lugar onde os Espíritos não possam se manifestar.
- **A causa, portanto, está na própria natureza do Espiritismo, cuja força não provindo de uma só fonte**, permite a cada qual receber diretamente comunicações dos Espíritos e certificar-se através delas, na comprovação dos fatos, a veracidade ou não da proposta.
- Essa universalidade das manifestações confere os princípios da Doutrina ... "segundo o ensinamento dos Espíritos Superiores, através de diversos médiuns" ...
- É uma força que não podem explicar aqueles que desconhecem o mundo invisível, assim como os que desconhecem as leis da eletricidade não compreendem a rapidez com que se transmite por exemplo um telegrama, um e-mail.
- **Não se pode opnar sobre aquilo que não se conhece a fundo.**
- **Entende-se portanto, ser normal nem sempre se receber uma mensagem com grafia e estilo impecáveis.**

XIV – As questões da ortografia

- **O mesmo critério da linguagem deve ser utilizado.**
- **Deve-se analisar o conteúdo**, a proposta moral contida na instrução / mensagem. **Não julgar portanto, a qualidade do Espírito pela forma material na incorreção do estilo.**
- **Se procedem de Espíritos elevados, a idéia será a mesma em qualquer tempo e lugar**, independendo-se da forma, da grafia certa ou errada, da construção da frase, da caligrafia fluente, etc.
- **Qualquer divergência, distanciamento, ofensa à lógica, à razão, à ponderação e ao bom senso, não deixarão dúvida quanto à procedência**, sejam quais forem as palavras bonitas ditadas, a grafia perfeita ou o nome sob o qual se apresente o Espírito.
- **O teor de uma mensagem inferior não tem a preocupação com a verdade.** Predizem o futuro, explicam o passado, fixam acontecimentos em datas e circunstâncias. Ao escrever e falar, são pomposos, ostensivos, bombásticos, justamente meio que, empolgando, oculta o vazio das suas idéias. Essa linguagem tem o objetivo de querer parecer profunda, filosófica, séria. Mescla-se em meio a palavras bonitas. Elogiam, estimulam o orgulho, a vaidade, exaltam a importância pessoal, fazem promessas e tratos, pactos e acordos em meio às suas pregações de humildade, desapego, fraternidade...

XIV – As questões da ortografia

- **Os bons são comprometidos com a Verdade nas propostas de renovação moral e só dizem o que sabem;** calam-se ou confessam ignorância sobre o que desconhecem. Não determinam datas em previsões. Não direcionam a mensagem, especificando que é para este ou aquele. Abordam o assunto de tal forma generalizando-o, que cada ouvinte ou leitor, sente-se como destinatário único.
- **Exprimem-se com simplicidade, em estilo sucinto, resumido, breve, exato, sem exigir muito esforço para sua compreensão.** Dizem muito em poucas palavras, porque exatamente cada uma delas é empregada com exatidão e com o sentido que têm e não a que o homem queira dar-lhe.
- **Não ordenam, não impõem, mostram utilidade, objetivos, ideal a ser alcançado, benefícios que de modo geral atraem esta ou aquela atitude, deixam o ser em liberdade.**
- **Se não são aceitos, entendidos, escutados, retiram-se.**
- Não lisonjeiam. Aprovam o bem feito, com reservas, sem estardalhaço, sem elogios. Objetivam sempre fim sério e eminentemente útil - em todas as circunstâncias - só prescrevem o Bem e tudo o que passarem estará estritamente conforme com a pura caridade evangélica.
- Esse conhecimento é essencial para se analisar uma mensagem recebida, para a leitura de um livro espírita, na análise de mensagens psicofônicas, tanto em relação à sua procedência, como em relação à pureza da Doutrina.